

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**ADESÃO MEDICAMENTOSA DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS
EM USO DE POLIFARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alexia Costa E Silva Barros (alexiacostasb@gmail.com)

Naama Cristina Maciel Souza (naamamaciel@gmail.com)

Márcia Germana Alves Xavier (marciagermana3@hotmail.com)

Evandro Marques Sobreira (evandromarquesmsms@gmail.com)

*Rosana Gomes De Freitas Menezes Franco
(rosana.franco@unichristus.edu.br)*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial é crescente devido ao aumento da expectativa de vida decorrente de melhores condições sanitárias, econômicas e de saúde (Oliveira, 2021). A partir da transição demográfica, nota-se uma alteração epidemiológica em que se percebe a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM). Estas patologias colaboram para que a população idosa seja submetida a tratamentos farmacológicos múltiplos, favorecendo a polifarmácia, que consiste no uso de cinco ou mais medicamentos de forma contínua (Rodrigues, 2021). Nesse contexto, pelo número elevado de medicamentos diários, diversos fatores podem contribuir para a redução da adesão medicamentosa, como o esquecimento, a ausência da família ou cuidadores e a dependência total ou parcial de terceiros (Rodrigues, 2022; Rodrigues, 2023). Tendo em vista que a baixa adesão ao tratamento gera consequências graves à saúde dos

pacientes, torna-se necessário o acompanhamento e uma vigilância farmacológica adequada desses pacientes em todos os níveis de atenção.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da percepção da polifarmácia e da adesão medicamentosa de pacientes idosos diagnosticados com hipertensão e diabetes em uma unidade de atenção secundária especializada em HAS e DM no Nordeste.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado em uma unidade de atenção secundária especializada em HAS e DM no estado do Ceará, durante a vivência do estágio supervisionado de um grupo de alunos do nono semestre, no período de novembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante os atendimentos, percebeu-se que muitos idosos confundiam as medicações e suas respectivas posologias, o que acarretou na redução da eficácia terapêutica e farmacológica dos tratamentos prescritos. Nesse contexto, nota-se a importância e a influência positiva de cuidadores e familiares no auxílio à adesão às medicações, principalmente nos casos de idosos que apresentam distúrbios das funções cognitivas, o que configura um cenário ainda mais desafiador para o paciente, tendo em vista que a polifarmácia, quando conduzida inadequadamente, pode acarretar em interações medicamentosas e reações adversas, que aumentam a possibilidade de iatrogenias, hospitalizações e até mesmo óbitos.

CONCLUSÃO: O profissional enfermeiro tem um papel relevante na questão da orientação e capacitação do desenvolvimento do autocuidado, devendo verificar as dificuldades enfrentadas pelos idosos, relacionadas a fatores como número de diagnósticos, interações medicamentosas e automedicação, favorecendo o acompanhamento adequado e evitando o uso múltiplo de fármacos, a baixa adesão ao tratamento, a dificuldade na aquisição e até mesmo o esquecimento de sua administração. Desta forma, a equipe de saúde deve proporcionar qualidade assistencial, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes através do estabelecimento de uma relação direta entre o núcleo familiar e o controle das doenças.